

60 Anos dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia: As próximas décadas

Rubens Belfort Jr.

Editor dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia
Prof. Titular de Oftalmologia da Universidade Federal de S. Paulo - UNIFESP

Waldemar Belfort Mattos, que hoje teria 100 anos de idade, há 60 anos, preocupado com a “fundação e o desaparecimento em poucos anos de uma série de publicações oftalmológicas, inclusive a Revista de Oftalmologia de São Paulo”, fundou os ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA, comprometendo-se a publicá-lo, e mantê-lo, inclusive financeiramente.

Além de cirurgião oftalmologista de excelente reputação e aluno da primeira turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, era exímio desenhista (foi ele quem desenhou a vinheta dos diplomas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) e político, desde 1926 quando, ainda em Campinas, foi eleito vereador. Posteriormente, já em São Paulo, continuou ativo politicamente e em atividades culturais, até sua morte em 1956, tendo sido preso várias vezes pela polícia política de Getúlio Vargas.

A segunda guerra mundial interrompeu a publicação de muitas revistas da Europa e América, destruindo várias delas. Os ABO seguiram sendo publicados e chegaram mesmo a envolver-se na guerra, conclamando os leitores a unirem-se contra o fascismo e o nazismo, em defesa da democracia.

O prejuízo econômico que todos os números trouxeram, de 1937 a 1990, foi sempre absorvido, inicialmente por Waldemar e em seguida por Rubens e Rosinha que, de 1944 a 1990 assumiram, praticamente os ABO, em todos os aspectos, inclusive o financeiro. Neto e filho, eu cresci, assistindo, 6 vezes por ano, durante 30 anos, (até o Paulo Imamura assumir, com carinho e competência esta atividade) as “provas dos Arquivos” chegarem da gráfica e serem corrigidas por meus pais. Primeira, segunda e freqüentemente, terceira prova; envio para impressão e chegada do material para o número seguinte... Além das preocupações pela falta de artigos. Tão escassos que teriam levado ao desaparecimento dos ABO, não fosse o apoio dos melhores Oftalmologistas Brasileiros que, por solicitação e amizade da editoria, enviaram suas colaborações por quase três gerações. Acreditaram na importância dos ABO, de sua missão como publicação científica e formação de recursos humanos para a Oftalmologia Brasileira.

Em 1990, durante a gestão Paiva Gonçalves Filho os ABO passaram a ser editados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmo-

logia, no ambiente cultural e científico que permitiu a sua institucionalização. Com o apoio econômico e secretarial do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, os ABO fixaram-se definitivamente no futuro. Passaram também às Sociedades de Sub-especialidades Oftalmológicas e mantiveram-se leitura corrente, continuando independente dos aspectos políticos da especialidade e da Medicina, sua missão de formação humana, capacitação profissional e científica.

O número e a qualidade de artigos recebidos para publicação tornou-se maior, desde então. A percentagem de 30% de rejeição, considerada razoável, pode ser efetivada e os ABO já são indexados também no ExtraMED, de fácil consulta eletrônica, complementada pelo CD-ROM editado em 1996 pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia, contendo a íntegra do material científico dos últimos 10 anos.

Importante e justo motivo de orgulho à Oftalmologia Brasileira é o fato do “peer review”, instituído há mais de 15 anos ser permanente e cada vez mais rigoroso. Nenhum artigo é publicado sem a análise conceitual, metodológica e formal por 2 assessores, pelo menos. Também o intervalo de tempo entre o recebimento dos artigos e a publicação, projetado para menos de 6 meses, vem sendo alcançado, graças à cooperação dos assessores. São parâmetros de excelência internacional.

As melhores publicações científicas em todo o mundo seguem a mesma rotina: a) artigo produzido a partir de uma idéia, um caso ou dúvida importante, pesquisada com metodologia adequada, apresentando-se os resultados de forma escrita clara e objetiva; b) revisão criteriosa, detalhada e inteligente, realizada por quem tem experiência e informação naquela área do conhecimento; c) rejeição, aceitação ou mais freqüentemente, a reanálise pelo autor do material revisado, para ponderações e mudanças; d) eventual publicação ou novamente envio, ao revisor (mesmo ou outro) para aperfeiçoamento...

O papel do editor assim, é importante, mas secundário ao “peer review”, à “arbitragem pelos pares”. O sucesso da publicação depende igual dos autores e revisores que a 4, 8 ou 12 mãos, em conjunto, melhoram o artigo. O revisor é, de certo modo, também co-autor. Uma atividade trabalhosa, não remunerada, anônima mas essencial e que, cada vez mais,

tem de ser rápida (nas publicações eletrônicas deve ser realizado em horas...).

Mas os desafios e as deficiências são grandes, ameaçando a própria existência e continuidade das publicações científicas. Os ABO para manterem-se vivos, e entre as principais publicações, precisam continuar a modernizar-se e apresentar grande parte de seu material em inglês e espanhol. Temos de entender a irreversível globalização, os grupos culturais e econômicos trans e supra-nacionais e a importância do Mercosul para nós. As próximas décadas exigirão dos médicos do mundo, muito maior domínio da língua inglesa e

envolvimento com a tele-educação. Tornou-se indispensável ao médico ou pesquisador falar, escrever e também pensar em inglês e expressar-se através de sistemas eletrônicos de comunicação.

É muito provável uma mudança radical na apresentação das publicações médicas nas próximas décadas. As bibliotecas cada vez mais são virtuais e é possível que os livros e periódicos deixem de existir em papel. Mas o "peer review" e as finalidades dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, abaixo estabelecidas em 1938, por Waldemar Belfort Mattos, provavelmente continuarão atuais.

"Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia aparecem com as seguintes finalidades: a) dar publicidade aos trabalhos originaes dos oculistas patricios; b) transmitir a todos os médicos brasileiros, interessados pela especialidade, o que existir de mais moderno no campo da oftalmologia mundial; c) fomentar o estudo e o aperfeiçoamento de oftalmologia.

Parecem pouco as suas finalidades, no entanto é tudo, o máximo que entre nós, um periódico da especialidade possa pretender fazer.

Os "Arquivos" publicarão todos os trabalhos de oculistas, do Brasil e de fóra, que quizerem honrrá-los com a sua colaboração.

Nas urnas funerarias ou "igaçabas" e em diversos figurinos de barro cosido, exumados dos "mounds" pre-históricos da ilha de Marajó são encontrados vários tipos de símbolos oculares representando galéras biremes e triremes, símbolos que distinguiam os oficiaes, os marinheiros e os pilotos dos vários navios de guerra e mercantes que conduziam através de mares lonjinhos e do rio gigante - o Amazonas - os pequenos barcos índios disseminadores da primitiva civilização brasileira.

Assim também, com um destes mesmos símbolos em seu frontespício, os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia se espalharão por todo o Brasil, promovendo e fomentando, entre todos, o intercâmbio da oftalmologia patria.

*Junho de 1938 - São Paulo - Brasil
Dr. W. Belfort Mattos"*